



**AUDITORIA INTERNA: FERRAMENTA DE CONTROLE E GESTÃO DOS  
ESTOQUES NAS EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA.**

**INTERNAL AUDIT: TOOL FOR CONTROL AND STOCK MANAGEMENT IN  
COMPANIES IN THE RETAIL SECTOR.**

**Sarah de Fátima Silva<sup>1</sup>**

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

**Carlos Renato<sup>2</sup>**

Especialista em Análise e Auditoria Contábil pela PUG Goiás

1 Sarah de Fátima Silva- Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) -Brasil- Email: sarahfs.cont@outlook.com

2 Carlos Renato Ferreira- Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) -Brasil- Email: crfac4@gmail.com

**Resumo:**

Em face da enorme concorrência entre as empresas do mercado atual, existe a necessidade da busca de mecanismos para aprimorar a sua performance. A utilização da auditoria interna como ferramenta de controle e gestão dos estoques é uma forma eficaz de suprir tal carência, desta forma a auditoria interna de estoques é considerada um instrumento de extrema importância para as empresas varejistas. Este presente estudo tem como objetivo analisar de que forma sua aplicabilidade auxilia os gestores destas instituições na obtenção de uma gestão eficiente de seus estoques. Para alcançar os propósitos desta pesquisa adota-se a metodologia qualitativa do tipo bibliográfica. No decorrer do trabalho, são apresentados os principais conceitos relacionados ao tema, os objetivos e as vantagens da auditoria interna de estoque, e por fim os procedimentos da auditoria interna de estoque. Verifica-se que a sua execução fornece informações concretas aos gestores, auxiliando-os em suas tomadas de decisões, e principalmente assegura a qualidade, a veracidade e a correta avaliação dos estoques, o que promove a melhoria no desempenho da empresa.

**Palavras-chave:** Auditoria interna. Estoques. Gestão.

**Abstract:**

In view of the huge competition between companies in the current market, there is a need to search for mechanisms to improve their performance. The use of internal auditing as a tool to control and manage inventories is an effective way to fill this gap, thus internal audit of inventories is considered an extremely important instrument for retail companies. This study aims to analyze how its applicability helps the managers of these institutions to obtain an efficient management of their stocks. To achieve the purposes of this research, the qualitative methodology of the bibliographic type is adopted. During the work, the main concepts related to the theme, the objectives and the advantages of the internal inventory audit are presented, and finally the procedures of the internal inventory audit. It appears that its execution provides concrete information to managers, assisting them in their decision making, and mainly ensures the quality, veracity and correct assessment of stocks, which promotes improvement in the company's performance.

**Keywords:** Internal audit. Stocks. Management.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante a alta competitividade e inovações do mercado atual, as empresas do setor varejista buscam cada vez mais ferramentas que possam aperfeiçoar o processo de controle e gestão dos seus estoques.

De acordo com Attie (2011) a auditoria é uma atividade contábil direcionada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial, sendo utilizada com o objetivo de emitir um parecer sobre um determinado elemento.

Um dos principais desafios destas empresas é obter uma gerência de armazenamento com êxito, já que conforme Paoleschi (2019) o estoque é considerado seu principal item do ativo e a sua forma de logística influencia diretamente no resultado da empresa.

O auditor exerce um importante papel na empresa, pois além de salvaguardar os ativos da empresa, fornece recomendações de grande valia aos seus gestores. (IMONIANA,2019)

De tal forma, os administradores dessas organizações se preocupam em minimizar os problemas deste setor e conseqüentemente os prejuízos decorrentes, como a falta de produtos, a perda devido ao vencimento da mercadoria, os danos causados por uma má estocagem, os investimentos em produtos com baixa ou nula rotatividade e principalmente, o insucesso da venda decorrente da imprecisão dos seus estoques.

Para Crepaldi (2019), a auditoria de estoque preocupa-se em determinar a quantidade e a qualidade dos estoques, com o objetivo de conferir a exatidão dos cálculos referente ao seu valor.

O presente artigo pretende demonstrar como auditoria interna pode auxiliar os gestores a alcançarem a veracidade dos estoques e conseqüentemente obter melhores resultados.

O seguinte estudo justifica-se pela importância da utilização da auditoria interna como uma ferramenta eficaz no processo de gestão de estoques das empresas varejistas, pois além de contribuir para um melhor desempenho da mesma auxiliando a atender a sociedade de forma satisfatória, já que auxilia na redução de inexatidões de estoques, perdas, custos e processos errôneos, similarmemente colabora para o aprimoramento dos controles e conseqüentemente para o fornecimento de informações relevantes e confiáveis aos gestores, amparando-os em suas tomadas de decisões.

Com base em tais situações citadas anteriormente, apresento a seguinte problemática:

**De que forma a auditoria interna pode auxiliar os gestores de empresas varejistas na obtenção de melhor controle e gestão de seus estoques?**

O objetivo geral é analisar de que forma a auditoria interna pode auxiliar os gestores

de empresas varejistas na obtenção de melhor controle e gestão de seus estoques.

Os objetivos específicos são: conceituar auditoria; apontar o objetivo da auditoria; diferenciar auditoria interna e auditoria externa; definir estoque; conceituar varejo; contextualizar os objetivos e as vantagens da auditoria interna na gestão de estoques, e por fim apresentar os procedimentos da auditoria de estoques.

As hipóteses são: otimizar a gestão e controle dos estoques; veracidade das informações para auxiliar na tomada de decisão, e evidenciar os benefícios da auditoria interna na gestão de estoques para a organização.

A finalidade desta pesquisa é apresentar a relevância da aplicabilidade da auditoria interna nas empresas varejistas, a fim de obter uma gestão eficiente dos seus estoques, e para alcançar os objetivos gerais e específicos foi empregada a Metodologia Qualitativa do tipo Bibliográfica.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas na elaboração de um trabalho que garante a autenticidade científica da pesquisa.

Para (Nascimento, 2012), entende-se como metodologia científica o estudo dos instrumentos fundamentais para concepção de outros saberes. O autor afirma também que esta pode ser aplicada na avaliação das organizações, com o intuito de auxiliar o profissional na produção e aperfeiçoamento de estratégias de forma a perfazer os objetivos das mesmas.

Observa-se que a metodologia é uma ferramenta que poder ser utilizada tanto no processo de produção de novos conhecimentos, como também na criação ou melhoria dos métodos a serem utilizados pelas organizações a fim de alcançar seus propósitos.

Henriques e Medeiros (2017, p.31) diz que a metodologia “[...] é um instrumento, uma forma de fazer ciência, que cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos da pesquisa. O método científico consiste na lógica para justificar ou rejeitar um conhecimento”.

Pode-se concluir que a metodologia é um instrumento que zela das técnicas, dos mecanismos e atalhos da pesquisa, que se traduz na razão para comprovar ou denegar um conhecimento.

Segundo (Lakatos & Marconi, 2017, p.33)

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O método é considerado o agrupamento das atividades ordenadas e claras, que propicia o cumprimento dos propósitos, de forma segura e econômica, e ainda assessora na elaboração de objetivos e detecção de erros.

## **2.1. Pesquisa Qualitativa**

A pesquisa qualitativa é considerada uma metodologia focada em explorar e interpretar o objeto analisado.

Lakatos & Marconi (2017, p.299), afirma que “A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. [...] seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem”.

A pesquisa qualitativa é aquela que considera relevante assimilar o comportamento, as razões e as particularidades do objeto da pesquisa.

Appolinário (2016, p.22) afirma que “A pesquisa preponderantemente qualitativa seria, então, a que prevê, majoritadamente, a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado”.

Assim, a pesquisa qualitativa analisa a coleta de dados a partir de experiências, o que estimula o conhecimento diante a compreensão da realidade.

Para Henriques & Medeiros (2017) na pesquisa qualitativa é possível elaborar perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise dos dados.

Compreende-se que neste método de pesquisa é possível levantar questões durante todo o processo da coleta e análise de dados considerados, o que favorece uma análise mais ampla, subjetiva e profunda.

## **2.2. Pesquisa Bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de qualquer trabalho científico, pois é por meio desta que se obtém uma base para a construção do mesmo.

A pesquisa bibliográfica é, possivelmente, uma das tarefas mais praticadas na realização dos trabalhos e estudos monográficos. É através desse tipo de pesquisa que encontramos meios para explicar e discutir, com base nas informações teóricas publicadas em livros e revistas especializadas, o assunto, o problema ou a dificuldade que precisamos aprender, resolver ou eliminar. (NASCIMENTO, 2012, p.27)

Nota-se que a pesquisa bibliográfica é a mais utilizada na realização de trabalhos acadêmicos, já que assessora a interpretar e pleitear o tema proposto e a solucionar as questões levantadas.

KÖCHE (2015, p. 122) define-se pesquisa bibliográfica como “a que se desenvolve

tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”.

Percebe-se que a pesquisa bibliográfica é aquela onde se emprega conhecimentos de teorias publicadas, a fim de esclarecer determinado tema.

Lozada (2018), afirma que a pesquisa bibliográfica é a busca de informações em fontes bibliográficas, que fundamentem e se relacionem ao problema.

Diante do exposto, é possível afirmar que a pesquisa bibliográfica é de grande valia para a execução de qualquer pesquisa, já que proporciona uma ampla visão sobre o assunto, o que descomplexifica a justificação e resolução das questões apresentadas.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Conceito de auditoria**

A auditoria adveio da necessidade da confirmação da real posição econômico-financeira da empresa por parte dos investidores e proprietários, antes auxiliados pela contabilidade. Todavia, diante a evolução econômica dos países, a grande expansão das empresas, surge então a auditoria, com o objetivo de averiguar a própria contabilidade.

Para Crepaldi (2019, p.4)

Pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. Envolve, de acordo com a Resolução 820/1997 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por sua natureza, “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica”.

Observa-se que a auditoria é o exame profundo e técnico de uma entidade, tendo como objetivo averiguar a credibilidade das suas informações e por fim a emissão de um parecer.

Segundo Attie (2018, p. 5), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Dessa forma, entende-se que a auditoria além de analisar documentos, livros e registros, avalia também a eficácia e eficiência de processos relacionados ao controle patrimonial.

Perez Junior (2012, p. 2) afirma que:

A auditoria pode ser definida como o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade, com o objetivo de fornecer a seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em

normas e princípios sobre sua adequação.

Considera-se que a auditoria é uma ferramenta de gestão que auxilia na tomada de decisões e informa aos administradores e gestores a real situação da entidade, além de garantir a fidedignidade das informações contábeis.

### **3.2 Objetivo da auditoria**

O principal objetivo da auditoria é a emissão de uma opinião técnica, clara e objetiva, de acordo com os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Conforme Crepaldi (2019, p.5)

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários, mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável.

O objetivo da auditoria é expressar uma opinião imparcial sobre as demonstrações contábeis, de forma a assegurar a veracidade das informações e assessorar a administração, por meio de análises e observações.

Perez Junior (2012), afirma que o objetivo da auditoria é fornecer aos seus usuários uma opinião neutral fundamentada em normas e princípios.

A opinião dos auditores influencia diretamente nas futuras decisões dos gestores, por este motivo deve ser imparcial e baseada em normas e princípios éticos da contabilidade.

De acordo com Attie (2018, p. 5), “o objetivo principal da auditoria pode ser descrito, em linhas gerais, como sendo o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade da totalidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada”.

Diante das opiniões dos autores, conclui-se que o principal objetivo da auditoria é a formulação de um parecer, com o intuito de validar se as demonstrações contábeis retratam a verdadeira situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, de modo a auxiliar os seus administradores em suas tomadas de decisões.

### **3.3 Diferenças entre auditoria interna e externa**

A auditoria interna e externa se difere principalmente pela divergência do objetivo de ambas. A primeira tem o papel de averiguar se os procedimentos estão sendo realizados de acordo com as normas internas, e também de analisar se os processos estão executados de forma eficiente, enquanto a segunda tem como objetivo emitir um parecer sobre a demonstração

contábil, com o propósito de apurar se está de fato confirma a realidade da empresa, e se está sendo exercida de acordo com as normas contábeis.

Para Dias (2015), o auditor interno é contratado pela empresa e faz parte do organograma funcional. É um profissional independente, uma vez que necessita ser imparcial em sua atuação, o que garante a credibilidade das suas opiniões, além disso, é também o responsável por analisar os riscos e controle dos processos organizacionais, a fim de verificar se os mesmos estão de acordo com as normas da organização. Já o auditor externo segundo Dias (2015), possui total independência, pois não possui vínculo com a empresa auditada, apenas atua como prestador de serviço na execução de algum projeto de auditoria.

Deste modo entende-se que auditor externo não possui ligação direta com a empresa auditada, é totalmente independente e sua responsabilidade é apenas emitir um parecer, já o auditor interno possui vínculo empregatício, é considerado um profissional de confiança dos gestores, sendo responsável pela verificação constante do controle interno.

A atividade de auditoria nas organizações, atualmente, deve se desenvolver de forma coordenada e é encarada como um dos principais instrumentos de monitoramento e de governança corporativa. Assim, há uma complementação importante entre os serviços dos auditores externos, profissionais contratados para emitir uma opinião independente sobre as demonstrações contábeis, e dos auditores internos, uma atividade que se desenvolve dentro da organização e que tem como foco principal a melhoria dos controles e processos internos. (MAFFEI, 2015, p. 2).

Compreende-se que a auditoria desempenha um importante papel na atualidade, pois é considerada uma ferramenta bastante utilizada pelos gestores de empresas. Apesar da auditoria interna se divergir da externa, ambas se complementam e contribuem para uma melhor gestão e conseqüentemente para eficácia e eficiência do controle interno.

Pereira (2019, p. 32)

Distingue-se a auditoria externa da auditoria interna, visto que esta última é realizada por auditores com vínculo de subordinação à entidade auditada (dependência), buscando dar auxílio aos gestores (usuários dos serviços de auditoria interna), e não a produção de parecer sobre as demonstrações de acordo com critérios estabelecidos.

O auditor interno tem o papel de auxiliar os administradores em sua gestão, de modo a agilizar os processos internos, reduzir custos e otimizar os resultados econômicos, enquanto o auditor externo tem o papel de produzir um parecer das demonstrações contábeis.

### **3.4 Definição de estoque**

O CPC 16 (R1) de 2009 define estoques como ativos: guardados para venda no ciclo normal do empreendimento; em processo de produção para comercialização; ou ainda materiais ou suprimentos que serão utilizados ou transformados no decurso da produção ou prestação de serviços.



Este pronunciamento é correlato da norma internacional de contabilidade IAS 2, que tem o objetivo de estabelecer a abordagem contábil dos estoques, além de alinhar e padronizar os procedimentos contábeis brasileiro de acordo com as normas internacionais.

No entendimento de Perez Junior (2012, p. 137), “estoques representam custos acumulados de matérias-primas, materiais ou produtos não vendidos ou não usados que uma empresa possui para utilização ou venda futura”.

Conforme o autor, os estoques são os ativos de posse da empresa que serão destinados para venda ou consumidos.

Os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por um varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo. No caso de prestador de serviços, os estoques devem incluir os custos do serviço, para os quais a entidade ainda não tenha reconhecido a respectiva receita. (CREPALDI, 2019, p. 704)

Nota-se que Crepaldi apresenta um conceito mais amplo, afirma que os estoques podem ser bens adquiridos que serão destinados à venda ou ao consumo, podem ser matéria-prima que serão utilizadas no processo de produção, ou ainda podem ser classificados como custos dos serviços para prestadores de serviços.

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para a apuração adequada do lucro líquido do exercício. Uma empresa deve cuidar da gestão de estoques como o principal fundamento de todo seu planejamento, tanto estratégico quanto operacional, porque o controle correto dos estoques elimina desperdícios de tempo, de custo, de espaço e atende o cliente quando ele desejar. (PAOLESCI, 2019, p. 45)

O estoque é considerado o principal item do ativo da maioria das empresas, e por este motivo deve receber uma atenção especial por parte de seus gestores. Um bom e correto controle de estoques otimiza tempo, custos, além de diminuir danos ou furos de estoques, e assim garantir a veracidade do mesmo.

### **3.5 Conceito de varejo**

O varejo exerce o importante papel de captar produtos de fornecedores, que podem ser indústrias ou atacadistas, a fim suprir as necessidades do consumidor final.

Para Buhamra (2012, p. 31) “[...] surge, então, a figura do varejista, aquele que compra para revender, que assume os riscos da armazenagem, prestando, assim, inestimável serviço à sociedade”.

Entende-se que o varejista é o responsável por intermediar e facilitar a relação mercadoria e consumidor final, da mesma forma atribui-se ao varejo os perigos relacionados a estocagem e transporte das mercadorias.

Conforme Mola & Rocha (2018, p. 5) varejista é qualquer pessoa, loja ou negócio que vende mercadorias em pequenas quantidades e de forma fracionada.

Nota-se que a prática varejista é toda transação comercial de mercadorias em quantidades fragmentadas.

De acordo com Mattar (2019, p. 3) “varejo consiste nas atividades de negócios envolvidas na venda de qualquer produto ou prestação de qualquer serviço a consumidores finais, para utilização ou consumo pessoal, familiar ou residencial”.

Conclui-se que o varejo é uma atividade essencial para a sociedade e não se refere apenas a venda de mercadorias, mas engloba também a prestação de serviços.

### **3.6 Objetivos e vantagens da auditoria interna na gestão de estoques**

Crepaldi (2019) aponta como objetivos da auditoria de estoques: averiguar se há um bom controle de estoques, verificar se a empresa é realmente proprietária do estoque; apurar se há atribuição correta de preço ao seu estoque, determinar se há ônus sobre o estoque, além de determinar a possibilidade de venda, e por fim analisar a apresentação do estoque nas demonstrações financeiras.

A auditoria de estoques assume o papel de determinar a quantidade correta e a qualidade dos estoques, assim como conferir a autenticidade do valor contabilizado, o que contribui para uma melhor organização e controle dos estoques.

Para Perez Junior (2012, p. 139) os objetivos da auditoria de estoque são: existência, avaliação, classificação contábil e controle interno. A existência, consiste em assegurar que os estoques são reais, que são de fato propriedade da empresa, e que estão em boas condições de uso, venda ou de segurança. A avaliação consiste em assegurar a correta avaliação do estoque, a classificação contábil assegura que os mesmos foram classificados da maneira correta, de acordo com a sua realização. E o controle interno, avalia se as operações de compra ou produção possui as documentações comprobatórias para sua realização.

Verifica-se que a auditoria de estoque, não avalia somente a questão física dos estoques, realizada por meio de contagens e inventários realizados, mas também certifica se da forma como estão sendo classificados, e ainda se todas as operações estão sendo realizadas de acordo com as normas da contabilidade.

Martins e Alt (2003), afirmam que a gestão de estoques compõe ações que possibilita o administrador analisar se os seus estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados, bem

manuseados e controlados.

Uma boa gestão de estoques realizada pelo auditor é de grande importância para as empresas varejistas da atualidade. Se a empresa possui uma boa gestão de estoque, conseqüentemente terá uma garantia de um excelente atendimento aos seus clientes, devido a fidedignidade do seu estoque e ao menor custo dos seus produtos.

### **3.7 Procedimentos de auditoria de estoques**

O auditor deve exercer seu trabalho de acordo com os princípios da contabilidade, desta forma, faz se necessário à aplicação de técnicas que irão nortear e respaldar o seu parecer.

A Resolução CFC nº 820/97, em se tratando da NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis aborda que: os procedimentos de auditoria são o agrupamento de técnicas que viabiliza ao auditor na aquisição de indícios ou comprovações adequadas e suficientes para respaldar sua opinião, ao auditar as demonstrações contábeis. De tal forma, estes compreendem os testes de observância e os testes substantivos. O primeiro objetiva obter a efetividade do desempenho e da execução das normas e procedimentos estabelecidos pela administração. E o segundo, visa averiguar a fidedignidade e a precisão dos dados contábeis da entidade.

Compreende-se que os procedimentos de auditoria são de suma importância para o auditor, pois é através da aplicação destes que o auditor consegue embasar e atestar a sua concepção.

Sobre os procedimentos de auditoria podemos afirmar que:

[...] são as ferramentas técnicas, das quais o auditor se utiliza para a realização de seu trabalho, consistindo na reunião das informações possíveis e necessárias e avaliação das informações obtidas, para a formação de sua opinião imparcial. (ATTIE, 2018, p. 259).

Constata-se que a opinião do auditor deve ser imparcial, fundamentada e comprovada, e principalmente formada por meio das técnicas contábeis.

“Cabe ao auditor aplicar os procedimentos de auditoria adequados para cada caso, na extensão e profundidade necessárias, até a obtenção de provas materiais ou informações persuasivas que comprovem satisfatoriamente o fato investigado” (CREPALDI, 2019, p. 2015).

Existem várias técnicas de auditoria, porém compete ao auditor utilizar-se de todo seu conhecimento e aplicar os procedimentos apropriados para obter um melhor desempenho do seu papel.

Conforme Almeida (2019, p. 204) os principais procedimentos de auditoria de estoques são:

- a) Verificação da existência física
- b) Testes de avaliação
- c) Outros procedimentos

Para o autor “O inventário físico representa um procedimento de controle que visa apurar as responsabilidades das pessoas que custodiam bens da empresa” (ALMEIDA, 2019, p. 200).

Entende-se que o inventário corresponde ao procedimento de contagem física dos estoques, com o intuito de confrontar a realidade existente com os registros contábeis, portanto seu objetivo é adequar os registros com os estoques existentes.

A verificação da existência física é realizada por meio de um inventário, que deve ser muito bem arquitetado para que a contagem seja de fato consoante com a realidade. Antes do início da contagem física deve-se fazer a elaboração do planejamento, organização dos estoques, controle de etiquetas, corte das operações, identificação das mercadorias, devendo evitar as movimentações de estoque durante as contagens.

Os testes de avaliação são aplicados com o intuito de avaliar a forma de alocação de custos aos estoques, de forma a verificar se é a melhor forma para empresa, e se esta sendo feita de acordo com os princípios da contabilidade.

Já quando o autor cita outros procedimentos de auditoria, refere-se a verificação de estoques absoletos e de lenta rotatividade, onde são efetuados os cálculos da rotatividade dos estoques.

Para Attie (2018, p. 453), em se tratando dos estoques existem alguns procedimentos que devem ser realizados, e que requerem bastante zelo por parte do auditor, sendo estes: contagem física dos estoques; avaliação dos estoques; realização dos estoques e cut-off dos estoques.

O referido autor declara que o procedimento de contagem física é uma ferramenta imprescindível para a certificação da existência concreta dos estoques e afirma que o auditor é responsável apenas por observar e conduzir o procedimento, que deve ser realizado pela própria empresa.

A avaliação de estoques deve ser feita de acordo com os princípios de contabilidade, desta forma, conforme o CPC 16 (R1) de 2009 os estoques devem ser avaliados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor.

O pronunciamento descreve que o valor de custo inclui todos os custos de obtenção e transformação, assim como todos os custos relacionados ao transporte, seguro e manejo.

Já o valor realizável líquido refere-se ao valor líquido que a empresa espera atingir

com a venda do estoque.

Ainda segundo o autor, os critérios de apreciação admitidos são: preço médio, FIFO e LIFO. De forma que, o critério frequentemente empregado é o do preço médio, e destaca que o LIFO não é aceito para efeitos fiscais.

O custo médio é obtido por meio do cálculo da média ponderada, onde o custo total é dividido pela quantidade total de mercadorias, de forma que deverá ser recalculado a cada entrada de mercadoria da mesma espécie. O critério FIFO, também conhecido como PEPS (primeiro que entra é o primeiro que sai), avalia os estoques pelo valor da primeira entrada. E por fim, o LIFO, ou UEPS (último que entra é o primeiro a sair), que avalia os estoques pelo valor da última entrada.

A realização dos estoques envolve a observação da qualidade e quantidade dos estoques, durante a contagem física. Com isso, é possível identificar danos, perdas, estoques obsoletos ou morosos, e com isso oportuniza verificação dos motivos que ocasionaram tais problemas.

O Cut-off dos estoques objetiva reconhecer corretamente a contabilização das operações em seu período de competência, o que é considerado um grande desafio para o auditor, certificar de que os estoques de posse da empresa estão devidamente contabilizados, e que os que não estão, foram devidamente excluídos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Atesta-se que a auditoria corresponde a um trabalho de averiguação das informações contábeis, de modo a comprovar e mensurar a veracidade das mesmas. O seu principal objetivo corresponde à emissão de um parecer com a finalidade de assegurar a qualidade das demonstrações financeiras, de modo que tais demonstrações retratem a verdadeira situação da empresa. Observa-se ainda que a auditoria também tem a finalidade de assessorar os gestores das empresas na criação e implantação de processos gerenciais. (IMONIANA, 2019)

Essa divergência de objetivos é considerada a principal característica que difere a auditoria interna da externa. As diferenças entre os dois tipos de auditoria resumem-se da seguinte forma:

Figura 1 – Diferenças entre auditoria externa e a auditoria interna.

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Profissional	Profissional independente	Funcionário da empresa
Ação e objetivo	Exame das demonstrações contábeis	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações contábeis	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Opinião	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Crepaldi (2019, p. 39)

Verifica-se que a auditoria interna, o foco deste estudo, tem a finalidade de viabilizar o aperfeiçoamento dos processos, e conseqüentemente dos controles operacionais e com isso promover a eficiência da gestão administrativa.

O CPC 16 (R1), elaborado a partir da IAS 2, aprovado pela NBC TG 16 (R1), é o pronunciamento reponsável por determinar o tratamento contábil dos estoques, sendo este definido como: ativos guardados para venda, em transcurso de produção ou ainda suprimentos que serão consumidos ou empregados no processo de produção ou prestação de serviços.

Visto que o estoque é considerado o principal item do ativo da entidade varejista, responsável por suprir as necessidades do consumidor final, é de grande importância a aplicação da auditoria dos estoques de forma contínua, a fim de buscar uma informação contábil real e precisa dos seus estoques, além de verificar as condições de armazenamento, e conseqüentemente a constatação dos principais problemas como, avarias, perdas, estoques sem rotatividade ou morosos.

Todas essas informações obtidas por meio da auditoria interna de estoque auxiliam os gestores em sua gestão, promovendo a melhoria e o aperfeiçoamento de processos, o que contribui para um melhor desenvolvimento da empresa.

## 5. CONCLUSÃO

Após o presente estudo, pôde-se verificar que a auditoria interna de estoques é uma ferramenta de grande importância para as empresas do setor varejista, uma vez que a sua utilização promove o aperfeiçoamento da gestão e do controle dos estoques.

Por meio da aplicação de procedimentos adequados, tais como: a verificação da existência física, avaliação e a realização dos estoques, assegura-se a qualidade e a quantidade

dos estoques, tal qual a sua correta avaliação, além disso, detectam-se as principais falhas relacionadas à logística deste ativo.

Através da auditoria interna de estoques, os gestores obtêm a posição e a avaliação verídica dos seus estoques, assim como outros dados que refletem diretamente no desempenho da empresa, como a falha de processos, rotatividade e morosidade de produtos.

Devido à grande concorrência entre este mercado todas essas observações são de grande valia e representam um grande diferencial para as empresas, uma vez que através dessas informações os administradores podem tomar as decisões necessárias para gerirem melhor os seus estoques, a fim atender o consumidor final com mais eficiência, e conseqüentemente obter melhores resultados.

Diante a constante evolução da contabilidade, esta pesquisa não se finda por aqui, pois pretende-se que a mesma seja fomento para novos estudos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica**. [recurso eletrônico] – São Paulo: Cengage, 2016.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- \_\_\_\_\_. CPC 16(R1) – Estoques, 2009. Disponível em <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em 10 de novembro de 2020.
- BUHAMRA, Cláudia. **Gestão de marketing no varejo: conceitos, orientações e práticas**. – São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido & Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.
- DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos Organizacionais: Teoria, Finalidade, Metodologia de Trabalho e Resultados esperados**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.
- HENRIQUES; MEDEIROS, Antônio; João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.
- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte**. – São Paulo: Atlas, 2019.

- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LAKATOS; MARCONI, Eva Maria; Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MAFFEI, José Luiz. **Curso de auditoria: introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- MATTAR, Fauze Najib. **Administração de varejo**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- MARTINS, PETRÔNIO GARCIA; ALT, PAULO RENATO CAMPOS. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MOLA; ROCHA, Jeferson Luis; Marcos. **Varejo**. 1. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, Dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 3. ed. – São Paulo: Érica, 2019.
- PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.
- Resolução CFC nº 820/97. **NBC T11- Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.